



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**A MOTIVAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA  
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

**DANIELA PRADO PALUDO**

Porto Alegre novembro de 2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**DanielaPradoPaludo**

Trabalho de Conclusão de Curso  
submetido à COMGRAD do curso de  
Educação Física da Universidade Federal  
do Rio Grande do Sul, como requisito  
parcial para a obtenção do título de  
Licenciatura em Educação Física.

---

Orientador: Dr. Fabiano Bossle

Porto Alegre, novembro de 2015

## **Agradecimentos**

Aos meus pais e familiares, pelo amor, incentivo e apoio tornando esta realização possível.

Ao Professor Dr. Fabiano Bossle por dar suporte e aceitar ser meu orientador durante este trabalho de conclusão de curso.

A todo corpo docente da universidade.

Aos meus amigos que durante esta caminhada fizeram parte da minha formação.

## Sumário

<b>LISTA DE FIGURAS</b> .....	<b>05</b>
<b>LISTA DE TABELAS</b> .....	<b>06</b>
<b>RESUMO</b> .....	<b>07</b>
<b>ABSTRACT</b> .....	<b>08</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>09</b>
<b>2. REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	<b>12</b>
2.1. A Educação Física Escolar .....	<b>12</b>
2.2. Motivação para a prática de Educação Física no Ensino Médio.....	<b>15</b>
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>20</b>
3.1. Amostragem.....	<b>20</b>
3.2. Formulação do questionário.....	<b>20</b>
3.3. Coleta dos dados.....	<b>20</b>
3.4. Análise dos dados.....	<b>21</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>22</b>
4.1. Análises preliminares e de participação.....	<b>22</b>
4.1.1. Infraestrutura escolar.....	<b>22</b>
4.1.2. Aplicação do questionário e participação dos alunos.....	<b>22</b>
4.2. Análise dos dados.....	<b>25</b>
4.2.1. Análise da Variância entre os grupos.....	<b>27</b>
4.2.1.1. Análise de Variância (ANOVA).....	<b>28</b>
4.2.1.2. Comparação múltipla entre médias das diferentes séries.....	<b>29</b>
4.2.1.3. Considerações Finais.....	<b>29</b>
4.2.2. Motivação Intrínseca.....	<b>30</b>
4.2.3. Motivação Extrínseca.....	<b>33</b>
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>38</b>
<b>ANEXO 1</b> .....	<b>41</b>
<b>ANEXO 2</b> .....	<b>42</b>

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1. Comparação entre alunos totais e voluntários do estudo.....</b>	<b>23</b>
<b>Figura 2. Percentual de participação por categoria.....</b>	<b>24</b>
<b>Figura 3. Idade dos alunos de cada série escolar.....</b>	<b>24</b>
<b>Figura 4. Questões relativas à motivação intrínseca do Tópico 1.....</b>	<b>30</b>
<b>Figura 5. Questões relativas à motivação intrínseca do Tópico 2.....</b>	<b>31</b>
<b>Figura 6. Questões relativas à motivação intrínseca do Tópico 3.....</b>	<b>32</b>
<b>Figura 7. Questões relativas à motivação extrínseca do Tópico 1.....</b>	<b>33</b>
<b>Figura 8. Questão relativa à motivação extrínseca do Tópico 2.....</b>	<b>34</b>
<b>Figura 9. Questão relativa à motivação extrínseca do Tópico 3.....</b>	<b>34</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1. Total de pontos obtidos por tópico no questionário de motivação nas aulas de Educação Física.....</b>	<b>26</b>
<b>Tabela 2. Médias e Desvios Padrão das respostas por grupo de estudo.....</b>	<b>27</b>
<b>Tabela 3. Análise da variância dos resultados dos alunos do sexo Feminino e alunos sexo Masculino.....</b>	<b>28</b>
<b>Tabela 4. Análise da variância dos resultados dos alunos menores de 18 anos e maiores ou igual a 18 anos.....</b>	<b>28</b>
<b>Tabela 5. Análise da variância dos resultados dos alunos da primeira, segunda e terceira séries.....</b>	<b>29</b>
<b>Tabela 6. Teste de Turkey para as médias obtidas nas diferentes séries escolares.....</b>	<b>29</b>

## RESUMO

A Educação Física é um componente básico da educação brasileira. Esta é a disciplina responsável pelo desenvolvimento das habilidades psicomotoras, criatividade, relações sociais e senso crítico da cultura corporal dos alunos. Porém, são observados no Brasil a diminuição da participação e o crescente desinteresse por parte dos alunos nas aulas de Educação Física. Essa desmotivação ocorre gradativamente das primeiras para as últimas séries escolares. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é a análise motivacional de alunos de Ensino Médio provenientes de diferentes turmas de uma mesma escola acessando, portanto, a mesma infra-estrutura educativa. A presente pesquisa é definida pelo caráter quantitativo descritivo e tem como objetivo identificar e compreender o que motiva os alunos do Ensino Médio a participar das aulas de Educação Física. A partir desta, buscou-se investigar os motivos que geram baixa participação e desinteresse por parte dos estudantes referentes às aulas de Educação Física, levado em consideração sexo, série e idade. A amostra foi realizada com 29 alunos na faixa etária de 15 a 24 anos do ensino médio. A pesquisa foi feita através de questionários que tem o propósito de identificar os principais motivos pelos quais os estudantes participam, ou não participam, das aulas de educação física. Os resultados apontam uma tendência ao aumento da desmotivação da primeira à terceira série, assim como maior desmotivação dos alunos com idade igual ou maior de 18 anos, independente da série, em comparação com os alunos menores de 18 anos. Além disso, há diferença estatisticamente significativa entre os alunos de diferentes sexos em um grupo amostral, sendo os de sexo masculino, mais motivados à prática de Educação Física. Este estudo é uma contribuição para as pesquisas sobre motivação na Educação Física em escolas de Ensino Médio. Ele apresenta resultados de uma escola pública que atende a uma fração da população de classe média da zona leste de Porto Alegre. Esta iniciativa auxilia a identificação dos interesses dos alunos inseridos neste contexto sócio-econômico, facilitando aos docentes da Educação Física o desenvolvimento de suas aulas com os conteúdos adequados e a busca de melhores estratégias a fim de, alcançar os seus objetivos com máximo aproveitamento para si e para os discentes sob sua tutela.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Ensino Médio. Motivação. Pesquisa Quantitativa.

## ABSTRACT

Physical education is a basic component of Brazilian scholar education. This is the subject responsible for the students development of psychomotor skills, creativity, social relationships and critical sense of body culture. However, are been observed in Brazil the decrease in participation and the declining interest of the students in physical education classes. This lack of motivation occurs gradually from the first to the last high school series. Thus, the aim of this study is the motivational analysis of high school students from different classes of the same school that, therefore, have accessing to the same educational infrastructure. This research presents descriptive quantitative approach and aims to identify and understand what motivates high school students to participate in physical education classes. From this, we sought to investigate the reasons that generate low participation and lack of interest from students concerning physical education classes, taken into account sex, grade and age. The sample was conducted with 29 students in the age group 15-24 years from the Colégio Padre Rambo high school. The survey was conducted through questionnaires that aims to identify the main reasons why students participate, or do not participate in physical education classes. The results show a tendency to decrease the motivation from the first to the third serie, as well as lower motivation of students aged over 18, regardless of the series, compared to students under 18 years. Also, we found statistically significant difference between students of different sexes in one ammostral group, the male being more motivated to physical education. This study is a contribution to motivation researches on high school students motivation in physical education. It presents the results of a public school that caters to a fraction of the middle class population of the area east of Puerto Alegre. This initiative helps to identify the interests of the students included in this socio-economic context, making it easier for teachers of physical education to develop their classes with the appropriate content and the search for better strategies in order to achieve their goals with maximum benefit for themselves and the students under his tutelage.

**Keywords:**Physical Education School. High School. Motivation. Quantitative Research.



## 1.INTRODUÇÃO

Em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996) estabeleceu a obrigatoriedade da presença da Educação física nas práticas escolares tornando-a componente curricular como qualquer outro, determina: “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar”. Promovendo mudanças na estrutura didática das instituições de ensino.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o Ensino Médio é a etapa responsável por consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental. Esse processo deve ser feito de maneira que o individuo consiga construir as competências básicas e se torne produtor de conhecimento e cidadão, ativo e crítico. Os alunos adquirem, ao longo destes anos de estudo, habilidades e competências que os habilitam para que de forma autônoma decidam as atividades corporais que julgam mais adequadas e agradáveis para se praticar em seu dia a dia. Ou seja, o aluno deve ter capacidade de escolher com consciência as práticas corporais que irá realizar, tendo em mente os objetivos e benefícios à saúde que cada um pode proporcioná-lo.

A Educação Física é um componente tratado como básico na educação responsável pela formação do aluno onde este possa desenvolver suas habilidades psicomotoras, criatividade, relações sociais e senso crítico. Trata da cultura corporal do movimento e deve integrar o aluno nesse meio capacitando-o a praticá-la de maneira autônoma, uma cultura corporal voltada para o fazer, para compreender e sentir através do corpo (Castelanni, 1988). A Educação Física deve oferecer as ferramentas para que o aluno use de seus conhecimentos nos jogos, esportes, danças, lutas e ginástica em benefício do senso crítico, cidadania e melhor qualidade de vida (Betti,1992).

Os conteúdos devem ser adequados para cada etapa acompanhando o desenvolvimento do aluno. Betti e Zuliani (2002) afirmam que no Ensino Médio

a Educação Física deve ser trabalhada de forma inovadora abrangendo a fase cognitiva, física, social, cultural e afetiva em que cada um dos estudantes esta vivendo. O professor deve sempre buscar aplicar os conteúdos de maneira criativa e competente, trazendo fuga ao comodismo. Tem o papel de mediador, transmissor das informações de maneira maleável, acolhendo seus alunos a aquele espaço de conhecimento e respeitando as individualidades de cada sujeito (PCNs).

A diminuição da participação e interesse da parte dos alunos nas aulas de Educação Física ocorre de maneira crescente das primeiras para as ultimas series escolares (Corbin,1981, e de Ross e Gilbert, 1985). As aulas de Educação Física são percebidas pelos estudantes como desestimulantes, cansativas, repetitivas e desorganizadas (Betti, 1995; Brito, 1990; Espit,1990). A concepção é de que a Educação Física escolar se resume a correr, jogar bola, fazer ginástica e brincar (CONFEEF).

Para compreender a participação dos alunos durante as aulas de Educação Física no ensino Médio é importante analisar a motivação como o tópico principal, pois deste, iram partir o incentivo para o desenvolvimento das tarefas propostas com qualidade e significado na concepção do praticante. Motivação pode originar-se de maneira interna, do próprio individuo, onde a vontade e satisfação de aprender e participar parte de fatores internos do sujeito, e pode vir de maneira externa partindo da influência do ambiente no qual esta envolvido.

É necessário refletir e analisar os métodos e conteúdos propostos para compreender a importância da influencia do fator motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Estes devem sempre atender as necessidades do aluno, mantendo-o interessado e participativo nas aulas. Brasil (2004) levanta que o professor é o responsável pelo planejamento, e cabe a ele atender as necessidades e interesses dos alunos, aliando conteúdos culturais às novas tendências. O professor que apresenta apenas o esporte durante suas aulas impede que os alunos conheçam a diversidade de movimentos e promove a padronização (Hildebrandt-stramann,2001). Cabe ao

professor a responsabilidade de transmitir aos alunos informações e conhecimentos que os permitam realizar as atividades, assim possibilitando a participação efetiva nas aulas (MATTOS e NEIRA, 2000).

Motivação é o fator chave para adquirir a permanência e participação dos alunos em aula, e deve ser planejado para construir o processo pedagógico que vise o melhor desenvolvimento das aulas para o professor e alunos.

A escolha pelo tema se deu devido às experiências vividas durante minha trajetória acadêmica no curso de Licenciatura em Educação Física nas cadeiras de estágios obrigatórios onde pude perceber uma forte desmotivação, por parte dos estudantes, o que me deixou bastante preocupada. Diante do exposto anteriormente, o objetivo formulado para esta pesquisa é analisar a média de participação e desinteresse por parte dos estudantes de Educação Física do Ensino Médio, levando em consideração sexo, série e idade.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1. A Educação Física Escolar**

O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica e tem como finalidades consolidar e aprofundar conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental tornando possível que o indivíduo prossiga com os seus estudos, tenha preparo para o mercado de trabalho e cidadania (LDB nº9.394/96). A Educação Física é um componente curricular básico da Educação e tem como responsabilidade a formação integral do aluno em todos os aspectos buscando através de metodologias e propostas adequadas atender aos objetivos da etapa de ensino. De acordo com o documento, a LDB nº 9.394/96, a escola tem o dever de oferecer aos alunos aulas de qualidade, onde estes possam desenvolver suas capacidades psicomotoras, relações sociais, e criatividade de maneira crítica e independente. Portanto, o professor assume, nesse processo, o papel de tornar possível ao aluno o desenvolvimento crítico, capaz de fazê-lo refletir sobre os tópicos abordados em aula e em seu cotidiano, conseguindo se inserir no meio social.

Assim sendo, entendemos que a Educação Física assume significativa importância em todos os níveis de ensino, pois, promove a socialização e insere os alunos no universo das práticas corporais, tornando possível que estes valorizem e apreciem os benefícios e diversidades da cultura do movimento (Verderi,1998).Encontramos em Guedes (2004) a sugestão de que os professores adotem estratégias de ensino que visem não exclusivamente à prática esportiva e as práticas recreativas, mas que ofereçam maneiras de inserir em suas atividades propostas que envolvam a educação para a saúde. Nesse sentido, a Educação Física pode ser praticada de maneira com que as atividades façam sentido para os alunos praticantes e não apenas repercutida de forma padronizada. Betti (1992) destaca que não basta apenas realizar a prática, é necessário saber o porque está sendo realizado, quais os benefícios da prática e qual a melhor maneira de à realizar.

Consta nos PCNs que o professor deve cumprir com o compromisso de ser interlocutor de mensagens e informações, procurando sempre manter-se flexível para moldar e realizar mudanças no planejamento de suas aulas adaptando-se a evolução e compreensão dos alunos. O professor tem a responsabilidade de mostrar aos alunos que as aulas são um espaço de aprendizado no qual deve haver respeito entre todos.

De acordo com PCN's (2000), a Educação Física no Ensino Médio deve proporcionar aos alunos conhecimentos para:

*“Compreender o funcionamento do organismo humano, de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como recurso para melhoria de suas aptidões físicas; Desenvolver as noções conceituais do esforço, intensidade e frequência, aplicando-as em suas práticas corporais; refletir sobre as informações específicas da cultura corporal sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas adotando uma postura autônoma na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição da saúde; assumir uma postura ativa, na prática das atividades físicas, e consciente da importância delas na vida do cidadão; compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças do desempenho, linguagem e expressão, participar das atividades em grandes e pequenos grupos compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs” (PCNs, p.42).*

Barbosa (1997) afirma que, a Educação Física escolar tem como principal meta a formação de pessoas críticas, autônomas e conscientes de seus atos, visando uma transformação social. Desta forma, cabe ao professor de Educação Física fazer uso de seus conhecimentos para diversificar os

conteúdos que serão abordados em suas aulas, procurando assim, atender as necessidades dos alunos já que este é o responsável pela organização das aulas e seleciona os conteúdos que serão trabalhados.

Sublinhamos que para Brasil (2004), o professor deve ter um planejamento dinâmico de suas aulas que atenda as necessidades e interesses dos alunos conciliando os conteúdos da cultura escolar as novas tendências da atividade física, sem adotar modismo. O professor tem de conhecer sua turma, seus interesses e dificuldades, para que possa com eles desenvolver o melhor trabalho possível. Deve ministrar os conteúdos em aula de forma criativa para que consiga ter a atenção e desperte interesse dos seus alunos conquistando a participação de todos. Sua postura deve sempre respeitar os limites de seus alunos tornando as aulas confortáveis para que estes se expressem e consigam evoluir de forma crítica. De acordo com os PCNs suas atividades devem ser de complexidade progressiva ocasionando em uma necessidade de organização psicológica em busca da construção do pensamento.

Segundo Jusviack (2008), para que se possa estabelecer a relação professor e aluno é necessário que ocorra aprendizagem, e para que esta seja atingida é indispensável a presença de metodologia que se adequa aos alunos, materiais, atenção, concentração e disciplina. Kolyniak (2006) aponta que a não prática da Educação Física na escola estão ligados a problemas específicos da disciplina, como a falta de um corpo teórico próprio que seja referencia para todos os profissionais.

A prática pedagógica da Educação Física escolar é questionada também por parte dos alunos que, ao não ver significado na disciplina, acabam se desinteressando e abandonando as aulas (Betti e Zuliani, 2002). A Educação Física acaba perdendo o seu real significado e importância no ensino médio, pois, são entendidas pelos alunos como momento de recreação e lazer ou como prática de esportes.

O trabalho do professor de Educação Física se torna muito difícil, pois, muitas vezes os alunos ingressam no ensino médio com um histórico do ensino

fundamental onde tiveram carência de conteúdo, e como conseqüência, já desinteressados e desmotivados não querendo participar das aulas. Para Falkenbach (2002) a Educação Física tem que oferecer práticas pedagógicas abertas e que sejam flexíveis a diversidade, pois atende um público de diferentes carências, diferentes características físicas, sociais e cognitivas. O professor então assume o papel de responsável pela motivação e deve desta forma encontrar maneiras para conseguir aplicar os conteúdos de maneira que mantenha os alunos interessados e participativos em aula.

Durante esta etapa de ensino é importante ressaltar que o dialogo é tomado como fator de muita importância para que se torne possível a conexão do professor com os alunos. Matthew Lipman (2008) defende a educação para o pensar no qual ele acredita que o aluno deve pensar por si próprio, assimilar suas próprias idéias pois é desta forma que as pessoas conseguem idealizar os significados das tarefas. Barbosa (2005) coloca a importância a inserção dos temas da Filosofia na prática pedagógica da Educação Física escolar, pois, a Filosofia enquanto área de conhecimento humano deve se relacionar com todas as áreas de ensino.

## **2.2. Motivação para a prática de Educação Física no Ensino Médio**

Motivação pode ser analisada como a força de vontade por trás da ação que esta sendo feita. É um conjunto de fatores psicológicos que despertam a vontade e interesse do individuo em realizar uma determinada tarefa. A motivação surge do interior das pessoas e é extremamente pessoal.

Para Maggil (1984) a motivação é importante para que o indivíduo tenha uma aprendizagem com maior qualidade conseguindo atingir o seu melhor desempenho nas habilidades que estão sendo trabalhadas durante a atividade. Se a motivação estiver ausente durante as aulas de Educação Física a prática das atividades pode acabar se tornando maçante e desinteressante para os alunos baixando o seu nível de desempenho, compreensão e aprendizado.

Ainda afirma que a palavra motivação é entendida como responsável por impulsionar o indivíduo a realizar algo ou agir de determinada maneira.

Um dos principais fatores que influenciam no comportamento humano é a motivação, e esta tem influencia em todos os tipos de comportamento e desta forma permite que o indivíduo se envolva nas atividades adquirindo relação entre o desempenho, atenção e aprendizagem (Rodrigues, 1991). Winterstein (1992) aponta que a motivação é uma força que desencadeia uma ação, que oferece uma direção para onde seguir mantendo seu curso em busca de um objetivo. Ou seja, é o que vai fazer com que o individuo se mantenha focado em uma tarefa, fazendo com que ele busque sempre alcançar a meta imposta. A motivação pode ser considerada responsável pelo resultado do desempenho do individuo sendo este positivo ou negativo, pois o resultado esta ligado diretamente ao desempenho e qualidade com que foi executava a tarefa.

Para Freire (1996) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Logo, do ponto de vista pedagógico a motivação esta ligada a dar ao aluno motivos e vontade de aprender, oferecendo a este os meios e condições adequadas para o desenvolvimento do aprendizado.

A motivação é o impulso para a aprendizagem. Oliveira (1978) coloca que motivar é uma forma de manifestar as forças internas da pessoa para as atividades, provoca estímulo e incentivo que se adaptam a idade e condições de aprendizado do indivíduo envolvendo seu intelecto e relações sócio-afetivas. Também afirma que o fracasso e o sucesso são resultantes da motivação e devem ser abordadas da maneira correta dependendo do indivíduo com quem se esta trabalhando.

Divergindo com Freire, Samulski (2002) sublinha que a motivação pode ser classificada como um processo que tem como objetivo alcançar uma meta onde ocorre a influencia de dois fatores, os pessoais, íntimos (intrínsecos) e os presentes no ambiente (extrínsecos). Também afirma que a motivação depende da interação entre os fatores pessoais e situacionais, onde tudo



depende do momento e das oportunidades. A motivação intrínseca tem como característica a iniciativa e vontade originadas do próprio indivíduo e a motivação extrínseca é aquela que depende de um agente externo para acontecer (PUENTE, 1982 apud MARZINEK, op. cit.).

Segundo Bittencourt (2006) apud Peres e Marcinkowski (2012):

*"A motivação intrínseca é a razão, é o motivo que vem de dentro da pessoa. É uma vontade própria. É algo que ela gosta de fazer, por uma razão interna, seria como um desejo que brotasse do íntimo. A motivação extrínseca é o contrário, é algo que vêm de uma necessidade externa à pessoa. A razão pela qual se faz algo é apenas um meio para se alcançar outro objetivo maior"*(BITTENCOURT, 2006 apud PERES e MARCINKOWSKI, 2012, p. 28).

Marzinek (2004) fala que a motivação intrínseca é quando a vontade de praticar a atividade parte de dentro do aluno, quando esta vem de vontade própria sem a necessidade que ninguém interfira. A motivação extrínseca acontece quando o aluno participa das aulas por incentivo de pessoas de fora como colegas, o próprio professor de Educação Física, pelos seus pais ou amigos. Segundo Tresca e De Rose Jr (2002) o indivíduo tem como fonte de suas ações motivos internos ou externos. A motivação intrínseca proporciona ao indivíduo desenvolvimento interno conjuntamente com autonomia, o permite vencer desafios mentais superando suas capacidades intelectuais.

Motivação esta diretamente ligada ao aprendizado e deve ser trabalhada objetivando o convívio social, desenvolvimento das capacidades e habilidades, superação, participação. O professor de Educação Física deve adotar esse fator como o principal para manter o contato com seus alunos conseguindo assim compreendê-los como indivíduos com experiências e dificuldades distintas. Assim, o trabalho motivacional torna-se um dos elementos centrais

para que se torna possível a execução de uma aula adequada, pois o aprendizado se dá através de fatores incentivadores.

Para Freire (1996) o professor tem como dever não apenas ensinar conteúdos em aula, mas também, ensinar a pensar certo para que seu aluno seja capaz de aceitar as situações de fracasso e sucesso de forma madura e racional. Campos (1995) afirma que a motivação é de grande importância no processo educacional, pois o indivíduo busca alcançar uma meta no qual seu desempenho depende da motivação. Sendo assim, o professor deve buscar maneiras de motivar seus alunos para que estes se mantenham interessados e participativos em aula.

O aprendizado se dá através da motivação, logo, é necessário que o indivíduo se sinta motivado para que consiga realizar as tarefas propostas de maneira que consiga executá-las com sucesso. O professor deve estar atento aos interesses de sua turma para que insira em suas aulas conteúdos diversificados que motivem e que consigam atender aos diferentes interesses da turma. Além disso, o professor carrega a responsabilidade de transmitir valores, normas, formas de pensar para que o aluno conviva em sociedade.

Stipek (1998) fala sobre a dificuldade que pode ocorrer quanto a identificação do aluno que tem pouca motivação, pois muitas vezes os estudantes participam das aulas mas ainda assim não se sentem motivados a ponto de realmente internalizar e compreender a importância e fundamento do conteúdo da tarefa que ele está realizando. Para Tollefson (2000) é necessário que o professor mude sua forma de ensinar para que consiga identificar alterações no comportamento dos alunos quanto ao estilo e conteúdo presente nas aulas. Segundo Bzuneck (2009) afirma que o próprio ambiente escolar pode ser responsável por parte da desmotivação nas aulas por apresentar um contexto social diferente dos demais por possuir frequência rígida, conteúdos selecionados e fixos que nem sempre atendem as necessidades reais do aluno.

Para Kobal (1996) a maneira como o individuo se relaciona com o mundo vai sempre depender dos fatores externos e internos. A importância de cada um destes fatores será refletido no comportamento do sujeito classificando assim seu nível de motivação. É importante saber que cada individuo apresenta uma intensidade de motivação para cada tarefa, pois, apresentam personalidades e interesses diferentes, desta forma, dois indivíduos podem estar realizando a mesma tarefa sendo motivados por fatores diferentes.

A motivação é um dos elementos principais para a boa execução do ensino independente do ambiente e conteúdo que este sendo aplicado. Apresenta diferentes intensidades de individuo para individuo, pois os interesses são pessoais. Logo, o professor deve sempre buscar conteúdos que atendam as necessidades do aluno, em prol do aprendizado durante as aulas de Educação Física, e consiga mantê-lo motivado para que seus objetivos sejam alcançados com o melhor desempenho possível.

Partindo destas reflexões aponto o assunto mais importante desta pesquisa que é a motivação dos estudantes de Ensino Médio nas aulas de Educação Física. Falcão ( 1989) diz que a aprendizagem é uma modificação duradoura quanto ao comportamento, mas para que ocorra aprendizagem é necessário que o individuo esteja motivado pois ele só ira aprender de fato se possuir reais motivos que o levem a realizar as atividades propostas. Ainda aponta que para conseguir atingir a motivação interna do aluno o professor deve buscar desenvolver as tarefas de maneira que ele compreenda a importância e significado de forma mental e não apenas buscando conseguir notas e aprovação.

Witter e Lomônaco (1984) afirmam que a falta de motivação do professor repercute diretamente no desempenho do aluno, pois é ele que tem o maior contato com os alunos carregando assim, a grande responsabilidade de promover a motivação deles. A interação professor/aluno é essencial para que ocorra o aprendizado com qualidade. Para Martinelli e Genari (2009) as ações

do professor e a motivação intrínseca são fatores importantes para que o aluno consiga aprender.

### **3. METODOLOGIA DE PESQUISA**

#### **3.1. Amostragem**

O estudo foi realizado em uma escola pública de Ensino Médio que atende a uma fração da população de classe média da zona leste de Porto Alegre. A escolha desta escola se deu pela acessibilidade. Teve como amostra 29 alunos na faixa etária de 15 a 24 anos do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio da escola Padre Rambo.

#### **3.2. Formulação do questionário**

O estudo apresenta metodologia descritiva, com abordagem quantitativa. Para possibilitar a análise das características motivacionais da amostra, foi utilizada a metodologia descrita por Kobal (1996), com algumas modificações (ANEXO 1). Trata-se de um questionário contendo possibilidades de respostas seguindo uma escala Likert, variando entre 1 e 5. Neste caso, respostas com valores mais elevados correspondem a maior nível motivacional.

#### **3.3. Coleta dos dados**

A coleta de dados foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2015. O procedimento seguido para tal está enumerado abaixo:

- 1) Foi apresentado aos alunos o estudo que seria realizado, a fim de esclarecer o objetivo da análise;
- 2) Foram entregues os termos de consentimento (ANEXO 2) para que os responsáveis legais tomassem ciência e permitissem a utilização dos dados;
- 3) Recebimento dos termos de consentimento preenchidos;

- 4) Foram entregues os Questionários (ANEXO 1) para serem respondidos nos domicílios dos alunos, para ser preenchido individualmente, a fim de não influenciar ou constranger os alunos durante as respostas;
- 5) Recebimento dos questionários preenchidos e esclarecimento de qualquer dúvida remanecente;
- 6) Análise dos dados.

### **3.4. Análise dos dados**

Os resultados foram divididos em diferentes grupos:

- 1) Gênero: Feminino e Masculino;
- 2) Série: Primeira, Segunda e Terceira séries;
- 3) Idade: Menores de 18 anos e Maiores ou igual a 18 anos.

Para analisar a diferença entre os resultados foi aplicado o teste T de Student a fim de observar diferenças entre médias totais das categorias de cada grupo. Para a análise da variância dos indivíduos de cada grupo e suas médias entre cada categoria, foi aplicado o teste ANOVA para os grupos. No caso do grupo Série, que possui 3 categorias (1ª, 2ª e 3ª série), analisou-se a variação considerando dois para dois, através do teste de Tukey. Para todos os testes estatísticos utilizou-se um nível de significância de 0,05%.

Para os casos de análise de motivação intrínseca e extrínseca, utilizou-se análise visual das médias obtidas para descrever tendências. Foram realizadas comparações das médias por questão.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1. Análises preliminares e de participação**

#### **4.1.1. Infraestrutura escolar**

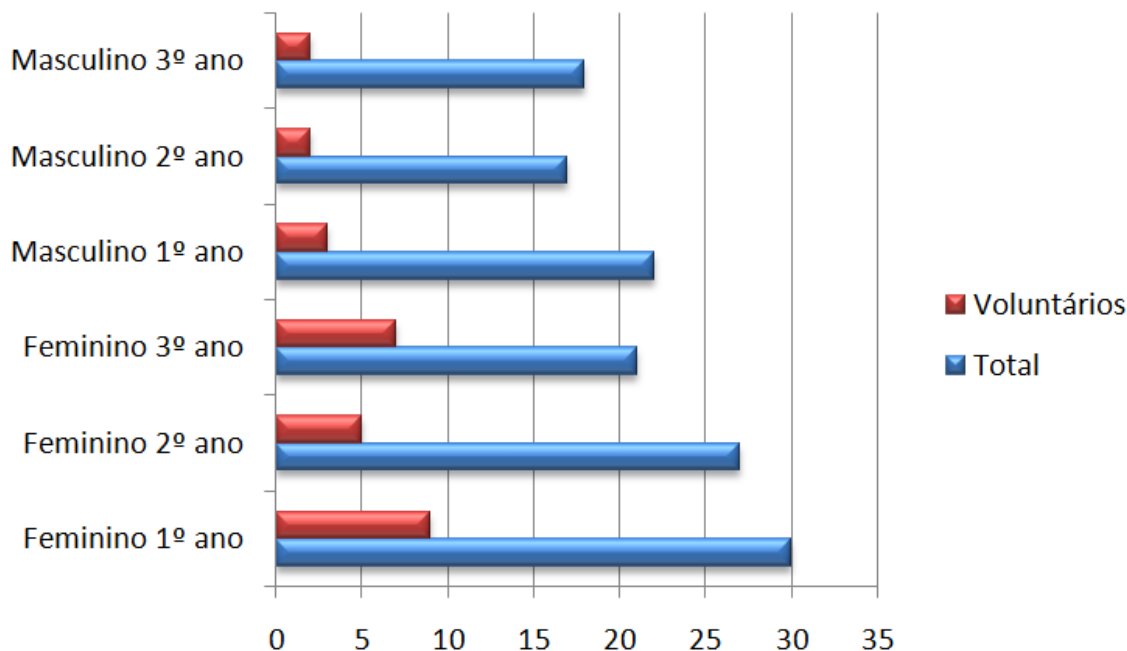
O Colégio atende apenas a séries do Ensino Médio, sendo 10 turmas de primeira, 6 de segunda e 5 terceira série. Totalizando, assim 21 turmas atendidas com um total de 800 alunos no ano de 2015. O tempo destinado para a prática de Educação Física, para todas as turmas, é de dois períodos de 45 min, não necessariamente consecutivos ou no mesmo dia.

A infraestrutura externa para a prática de Educação Física do colégio compreende duas quadras não cobertas com marcação para os esportes futsal, vôlei e basquete. O material disponível para estas práticas são duas bolas de vôlei, uma de futsal, quatro de handebol, quatro raquetes e bolas de tênis. A infraestrutura interna consiste em um auditório para as práticas de ginástica, apresentação de dança e teatro, aulas expositivas, e aplicação de provas. O material disponível para essas práticas consiste em colchonetes, tatames e arcos. O colégio também possui sala de informática com acesso à internet. O colégio enquadra-se, portanto, como uma escola de nível 3 (Adequada), de acordo com a escala de classificação da infraestrutura escolar de Neto e colaboradores (Neto et al., 2013).

#### **4.1.2. Aplicação do questionário e participação dos alunos**

Foram fornecidos aos alunos de uma turma para cada série do Ensino Médio um questionário de motivação (ver Anexo 1), contendo questões relacionadas tanto à motivação intrínseca quanto extrínseca e, para os alunos menores de idade, um Termo de Consentimento a ser assinado pelos responsáveis legais (ver Anexo 2). Para possibilitar a quantificação dos resultados, as respostas do questionário seguem uma escala Likert (Kobal, 1996), onde cada afirmação é relacionada a um valor numérico: 1 para “discordo totalmente”; 2 para “discordo”; 3 para “estou em dúvida”; 4 para

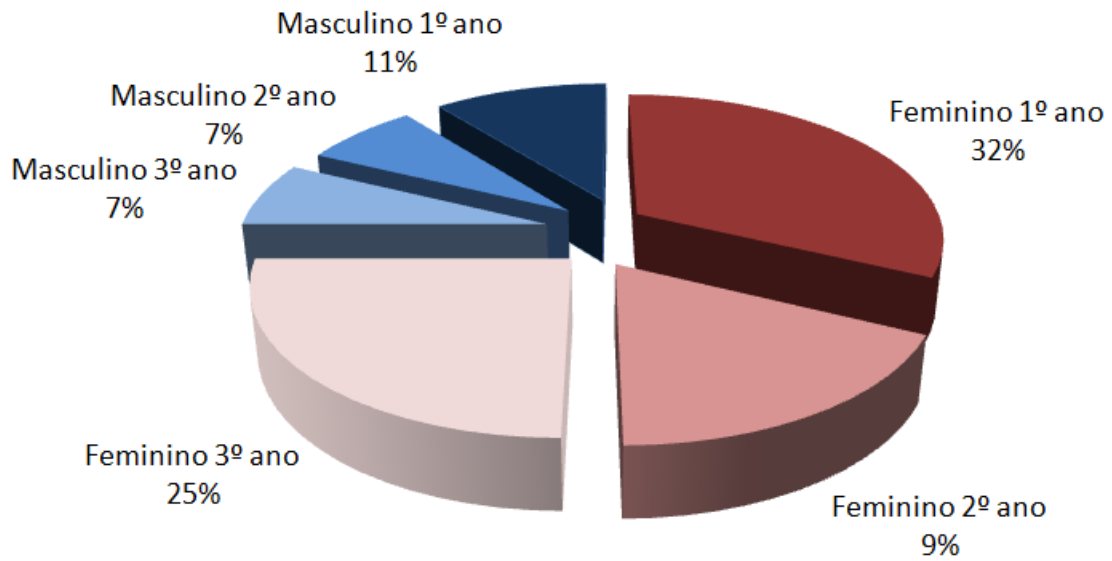
“concordo”; e 5 para “concordo totalmente”. Dessa forma, através da soma dos resultados, uma maior pontuação final se deve a uma maior motivação e, menores valores estão relacionados a maior desmotivação por parte do aluno.



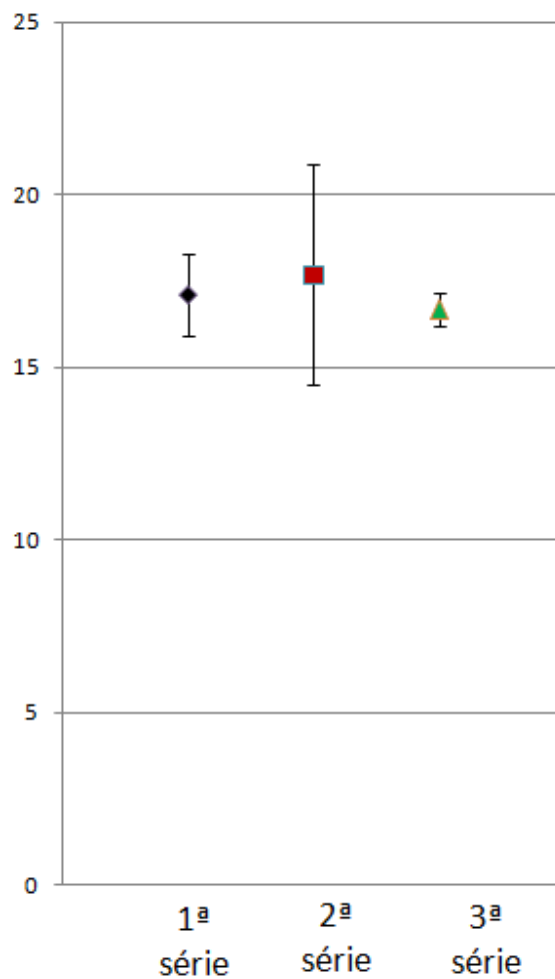
**Figura 1. Comparação entre alunos totais e voluntários do estudo.** As barras vermelhas se referem aos valores de voluntários participantes do estudo, barras azuis correspondem ao valor total de alunos pertencentes ao grupo específico (relativo à série e ao sexo dos alunos).

O total de alunos nas turmas analisadas é de 135, sendo 52 na primeira, 44 na segunda e 39 na terceira série. Entre estes, os resultados deste trabalho se refere aos voluntários que responderam a todo o questionário somando um total de 29 alunos, sendo 12 da primeira, 8 da segunda e 9 da terceira série (Figura 1). Entre os participantes, os percentuais de alunos de cada sexo e pertencente às diferentes séries estão descritos na Figura 2.

As idades dos alunos voluntários desta pesquisa variaram entre 15 e 24 anos, sendo a maior variação na 2ª série (Figura 3). Na primeira série, a média de idade dos alunos foi igual a 17,1 anos, com um desvio padrão(DP) de 1,2. Os valores para a segunda série são média de 17,67 anos e DP de 3,2, e, para a terceira série foram obtidos média de 16,67 anos e DP de 0,5.



**Figura 2. Percentual de participação por categoria.** O gráfico demonstra o percentual de participação de alunos dos sexos masculino e feminino pertencentes a cada nível escolar: 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio.



**Figura 3. Idade dos alunos de cada série escolar.** O gráfico mostra as médias das idades dos voluntários do estudo, assim como os referentes desvios padrão, pertencentes a cada série escolar



Assim, obtivemos um total de 21,48% de participação neste estudo, comparando com o total de alunos. A baixa participação dos alunos no trabalho proposto deve-se, possivelmente, à alta incidência de faltas nas aulas de Educação Física (de aproximadamente 30-40% por aula). Além disso, foi possível verificar que a participação feminina foi maior que a masculina, sendo de 26,92% contra 12,28%, respectivamente.

#### **4.2. Análise dos dados**

O questionário é segmentado em três tópicos principais: 1- Participo das aulas de Educação Física por que; 2- Eu gosto das aulas de Educação Física quando; e 3- Não gosto das aulas de Educação Física quando. Cada tópico é subdividido em questões intrínsecas e extrínsecas que analisam os principais alvos motivacionais dos alunos. As médias e desvios padrão das respostas obtidas estão descritas na Tabela 1.

Nos tópicos 1 e 2 os alunos responderam quais seriam os motivos que os levam a participar das aulas de Educação Física e os motivos pelos quais gostam das aulas, dessa forma cada item foi enumerado de 1 a 5 e a soma desses valores correspondem ao nível motivacional do aluno. Nestes casos maiores pontuações significam maior motivação por parte do aluno.

Já o tópico 3 corresponde ao nível de desgosto dos alunos em diferentes aspectos das aulas de Educação Física, dessa forma uma maior pontuação corresponderia a uma menor motivação. Para que os resultados desse tópico pudessem ser tratados de maneira similar aos dos tópicos anteriores, os valores foram contabilizados de maneira inversa: resposta 1 vale 5 pontos, 2 vale 4 pontos, 3 vale 3 pontos, 4 vale 2 pontos e 5 vale 1 ponto.

Os estudos sobre motivação descrevem que não é possível abordar o tema de forma geral (motivação geral). Dessa forma, um estudo motivacional escolar deve levar em consideração a medida de seus dois componentes principais: motivação intrínseca e extrínseca (Martinelli, 2007).

**Tabela 1. Total de pontos obtidos por tópico no questionário de motivação nas aulas de Educação Física.** A tabela descreve os dados e as pontuações de cada aluno nos diferentes tópicos abordados. F: feminino; M: masculino; SR: sem resposta.

Série	Sexo	Idade	Pontuação			Total
			1*	2**	3***	
1 <sup>a</sup>	F	18	19	15	6	40
1 <sup>a</sup>	F	SR	24	24	18	66
1 <sup>a</sup>	F	16	26	26	16	68
1 <sup>a</sup>	F	SR	23	17	14	54
1 <sup>a</sup>	F	18	18	21	12	51
1 <sup>a</sup>	F	19	19	19	13	51
1 <sup>a</sup>	F	18	25	29	20	74
1 <sup>a</sup>	F	17	26	24	20	70
1 <sup>a</sup>	M	15	15	17	16	48
1 <sup>a</sup>	F	17	21	30	8	59
1 <sup>a</sup>	M	16	18	8	10	36
1 <sup>a</sup>	M	17	27	30	20	77
2 <sup>a</sup>	F	16	19	24	8	51
2 <sup>a</sup>	F	24	26	29	8	63
2 <sup>a</sup>	F	16	21	22	11	54
2 <sup>a</sup>	F	16	23	26	11	60
2 <sup>a</sup>	F	SR	30	24	4	58
2 <sup>a</sup>	M	18	29	30	17	76
2 <sup>a</sup>	SR	SR	25	30	15	70
2 <sup>a</sup>	M	16	29	29	16	74
3 <sup>a</sup>	F	17	20	20	14	54
3 <sup>a</sup>	F	16	24	26	9	59
3 <sup>a</sup>	M	17	17	24	10	51
3 <sup>a</sup>	F	17	15	19	14	48
3 <sup>a</sup>	M	17	18	24	18	60
3 <sup>a</sup>	F	16	20	20	12	52
3 <sup>a</sup>	F	17	20	22	10	52
3 <sup>a</sup>	F	16	16	24	11	51
3 <sup>a</sup>	F	17	19	20	13	52

\* Tópico 1: Participo das aulas de Educação Física por que;

\*\* Tópico 2: Eu gosto das aulas de Educação Física quando;

\*\*\* Tópico 3: Não gosto das aulas de Educação Física quando.

#### 4.2.1. Análise de Variância entre os Grupos

A Tabela 2 descreve as médias e desvios padrão dos resultados obtidos nos diferentes tópicos para cada grupo, considerando sexo e idade. Através da aplicação do teste t de Student, apenas foi observada diferença estatisticamente significativa entre os grupos FemininoXMasculino da 2ª série, sendo os meninos mais motivados para a prática de Educação Física. Porém, é possível observar uma tendência a diminuição das médias da primeira para a última série para as alunas do sexo Feminino. Essa tendência não foi observada para os alunos do sexo Masculino, porém, esses dados podem não corresponder à realidade, pois apenas participaram do estudo 3, 2 e 2 alunos da 1ª, 2ª e 3ª séries, respectivamente. O aumento da desmotivação com o passar das séries das escolas de Ensino Médio já foi descrito por (Corbin, 1981, e de Ross e Gilbert, 1985), corroborando com os nossos resultados.

**Tabela 2. Médias e Desvios Padrão das respostas por grupo de estudo.**

Série	Grupo	Média	Desvio Padrão
1	Feminino	59,22	±11,12
1	Masculino	53,67	±21,08
1	Menor de 18 anos	59,67	±15,32
1	Maior ou igual a 18 anos	54,00	±14,31
2	Feminino	57,20	±4,76
2	Masculino	75,00	±1,41
2	Menor de 18 anos	59,75	±10,21
2	Maior ou igual a 18 anos	69,50	±9,19
3	Feminino	52,57	±3,36
3	Masculino	55,50	±6,36
3	Menor de 18 anos	53,22	±3,90
3	Maior ou igual a 18 anos	NA**	NA**
<b>TOTAL*</b>	Feminino	56,95	±8,14
<b>TOTAL*</b>	Masculino	60,29	±16,03
<b>TOTAL*</b>	Menor de 18 anos	56,63	±10,02
<b>TOTAL*</b>	Maior ou igual a 18 anos	59,17	±14,27

\* Média e desvio padrão calculados para todas as séries

\*\* NA: Não se aplica.

#### 4.2.1.1. Análise de Variância (ANOVA)

A ANOVA é uma técnica estatística que consiste em um procedimento que decompõe a variação total entre os valores obtidos no experimento. Dessa forma, a variação entre os grupos experimentais é estimada, analisando se as médias dos grupos são diferentes, considerando que as variações entre os indivíduos é igual entre todas as amostras. Ou seja, todos os grupos estão sujeitos ao mesmo padrão de variação, mas podem possuir médias diferentes, tornando este um método adequado para este estudo.

O primeiro teste consiste na análise da variação entre alunos do sexo Feminino e do sexo Masculino, desconsiderando a série e idade dos alunos. Os dados do teste estão descritos na Tabela 3. A análise mostrou não haver diferença significativa entre as médias dos grupos.

**Tabela 3. Análise da variância dos resultados dos alunos do sexo Feminino e alunos sexo Masculino.**

Causas de variação	SQ	GL	QM	$F_{\text{cal}}^c$	$F_{(\alpha;1,26)}$	Conclusão
Entre tratamentos	74,30	1	74,30	0,67	5,66	Não há diferença
Dentro (resíduo)	2866,67	26	110,26			
Total	2940,96	27				

Em sequência, o mesmo teste foi aplicado aos grupos de alunos menores de 18 anos e maiores ou igual a 18anos (Tabela 4). A análise indicou que não há diferença significativa entre as médias dos grupos de alunos menores e maiores de idade.

**Tabela 4. Análise da variância dos resultados dos alunos menores de 18 anos e maiores ou igual a 18 anos.**

Causas de variação	SQ	GL	QM	$F_{\text{calc}}$	$F_{(\alpha;1,23)}$	Conclusão
Entre tratamentos	29,31	1	28,30	0,01	5,75	Não há diferença
Dentro (resíduo)	2825,25	23	2802,25			
Total	2854,56	24				

Por fim, foi realizado o teste ANOVA para os grupos das 3 diferentes séries (Tabela 5). O resultado também mostrou que não há diferença entre as

médias das três diferentes séries escolares. Dessa forma, todos os grupos apresentaram a variância entre as médias menores que as esperadas para as amostras.

**Tabela 5. Análise da variância dos resultados dos alunos da primeira, segunda e terceira séries.**

Causas de variação	SQ	GL	QM	F <sub>calc</sub>	F <sub>(α;1,23)</sub>	Conclusão
Entre tratamentos	425,97	2	212,98	2,08	4,27	Não há diferença
Dentro (resíduo)	2666,72	26	102,57			
Total	3092,69	28				

#### 4.2.1.2. Comparação múltipla entre médias das diferentes séries

Para realizar uma comparação entre os resultados das diferentes séries escolares, utilizou-se o teste de Tukey. O procedimento de Tukey é um complemento à ANOVA e visa identificar quais as médias que, tomadas duas a duas, possam diferir significativamente entre si. Os resultados estão descritos na Tabela 6, mostrando que não há diferença significativa entre as médias das turmas.

**Tabela 6. Teste de Turkey para as médias obtidas nas diferentes séries escolares.**

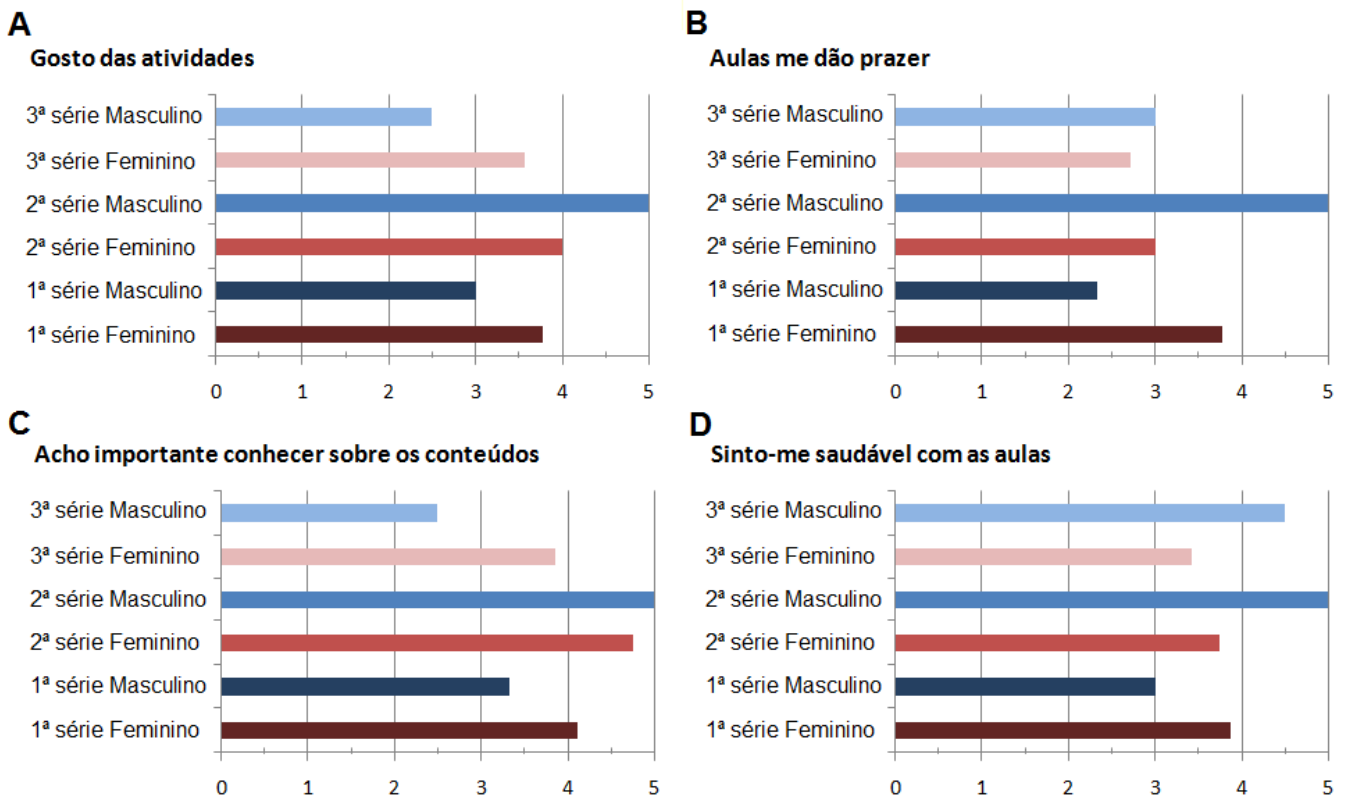
Comparação	$(\bar{x}_A - \bar{x}_B)$	n <sub>A</sub> ; n <sub>B</sub>	EP(Tukey)	q <sub>calc</sub>	q <sub>0,05;3,26</sub>	Conclusão
2ª vs 1ª série	5,42	8 ; 12	3,27	1,66	3,48	Não diferem
1ª vs 3ª série	4,61	12 ; 9	3,16	1,46	3,48	Não diferem
2ª vs 3ª série	10,03	8 ; 9	3,48	2,88	3,48	Não diferem

#### 4.2.1.3. Considerações Finais

Como não foi possível observar diferenças estatisticamente significativas entre os diferentes grupos, analisou-se a média geral de todos os alunos estudados, 57,90, e desvio padrão, 10,51. Considerando que este valor é igual a soma das respostas das 16 questões aplicadas, dividimos o valor para obtenção da média por questão igual a 3,62. Considerando que os valores de resposta podem variar entre 1 e 5, a média obtida por questão mostra que os alunos possuem um nível motivacional médio.

### 4.2.2. Motivação Intrínseca

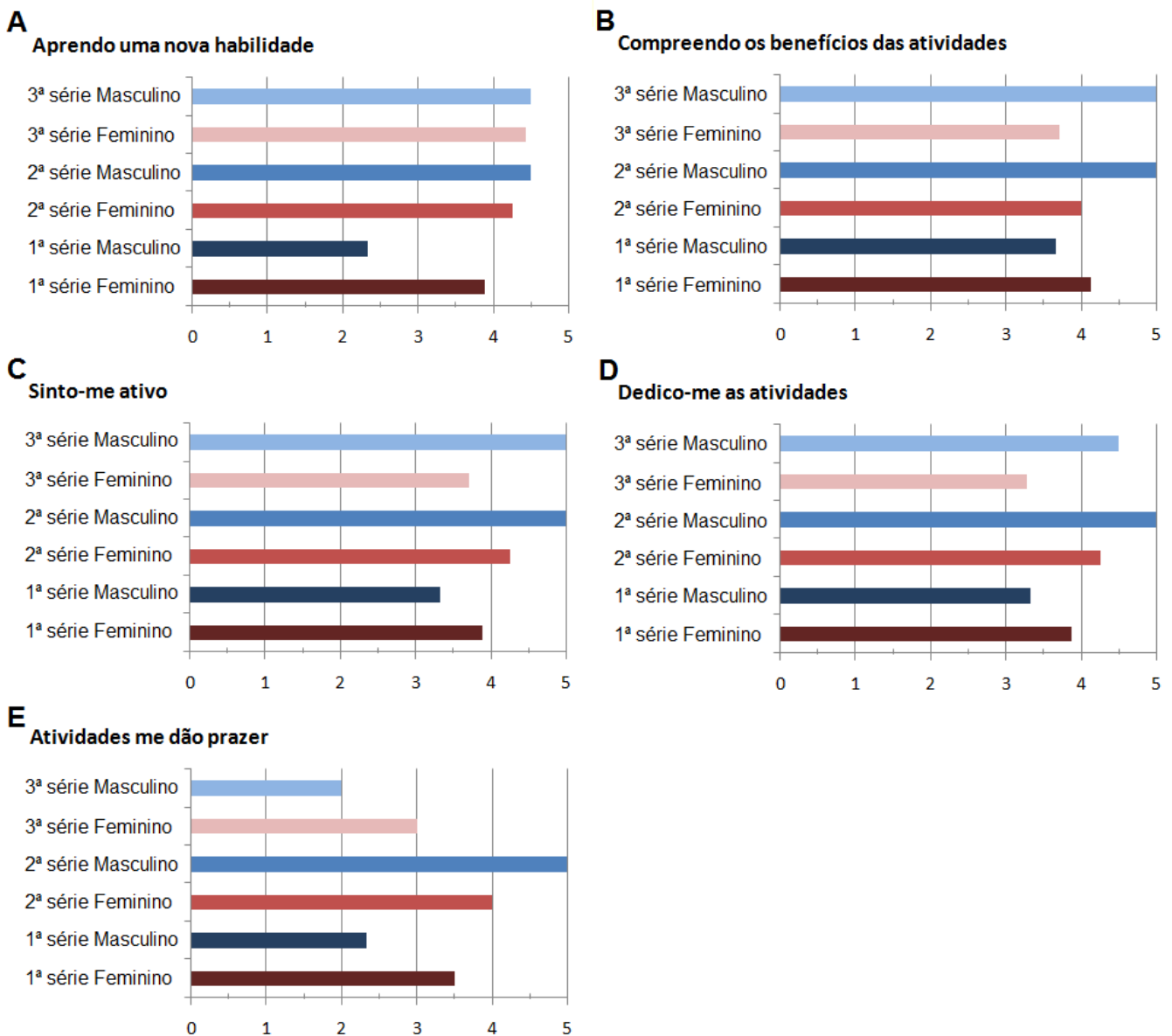
Motivação intrínseca refere-se à execução de atividades no qual o prazer é inerente à mesma (Deci, 1975). Ou seja, indivíduo busca novidades e desafios de forma natural, sem a necessidade de qualquer tipo de pressão externa ou premiação pelo cumprimento da tarefa. Segundo Deci e Ryan (2000), essa orientação motivacional é a base para o crescimento, integridade psicológica e coesão social, representando assim o potencial positivo da natureza humana.



**Figura 4. Questões relativas à motivação intrínseca do Tópico 1.** Os gráficos mostram a média obtida para cada classe, divididas por série e sexo, para o tópico 1 (Participo das aulas de Educação Física por que), as questões estão descritas na figura.

No contexto escolar, a motivação intrínseca está relacionada com a curiosidade de aprender, a persistência dos alunos nas tarefas - mesmo frente às dificuldades - o tempo despendido no desenvolvimento da atividade (sem

qualquer tipo de recompensa ou incentivo para iniciar ou completar a tarefa), o sentimento de eficácia em relação às ações exigidas para o desempenho, o desejo de realizar aquela atividade particular e, finalmente, a combinação de todas as variáveis apontadas (Deci & Ryan, 1985; Reeve & Sickenius, 1994; Ryan & Deci, 2000).

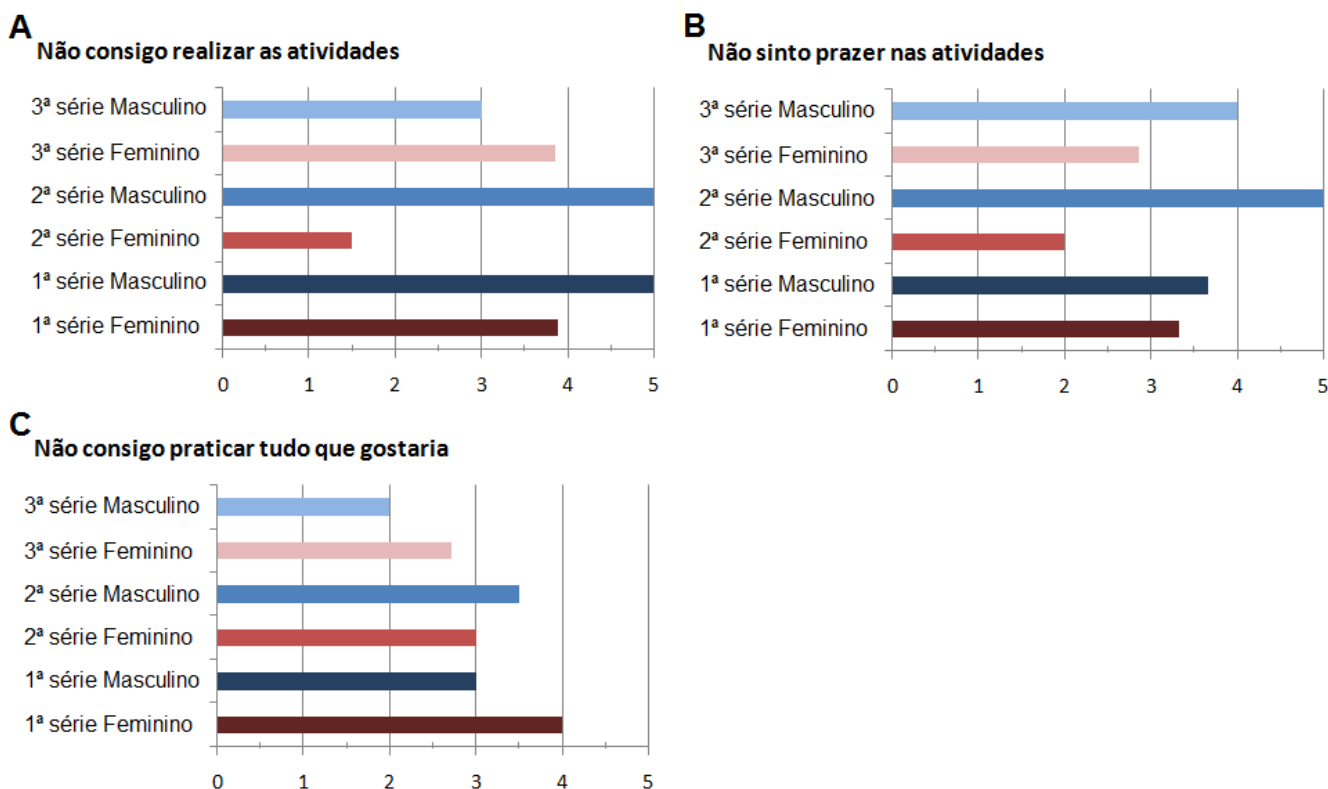


**Figura 5. Questões relativas à motivação intrínseca do Tópico 2.** Os gráficos mostram a média obtida para cada classe, divididas por série e sexo, para o tópico 2 (Eu gosto das aulas de Educação Física quando), as questões estão descritas na figura.

Dessa forma, uma série de perguntas relacionada à objetos de motivação intrínseca foram aplicadas ao questionário. As questões do tópico 1, “Participo das aulas de Educação Física por que”, estão descritas na Figura 4. As questões avaliam o gosto e o prazer dos alunos pelas aulas, o quanto os alunos acham importante conhecer os conteúdos e a importância da participação nas aulas para a saúde pessoal.

Na Figura 4 é possível observar que os alunos da segunda série, no geral, mostraram-se mais motivados que os demais. Já a diferença entre gêneros não foi observada.

No Tópico 2, “Eu gosto das aulas de Educação Física quando”, foram abordadas questões relacionada à vontade de aprender, entendimento da importância desse conhecimento e prazer. Neste tópico, foi possível observar menor nível motivacional na turma da 1ª série, e uma tendência a maior motivação por parte dos alunos do sexo masculino nas 2ª e 3ª séries (Figura 5).



**Figura 6. Questões relativas à motivação intrínseca do Tópico 3.** Os gráficos mostram a média obtida para cada classe, divididas por série e sexo, para o tópico 3(Não gosto das aulas de Educação Física quando), as questões estão descritas na figura.

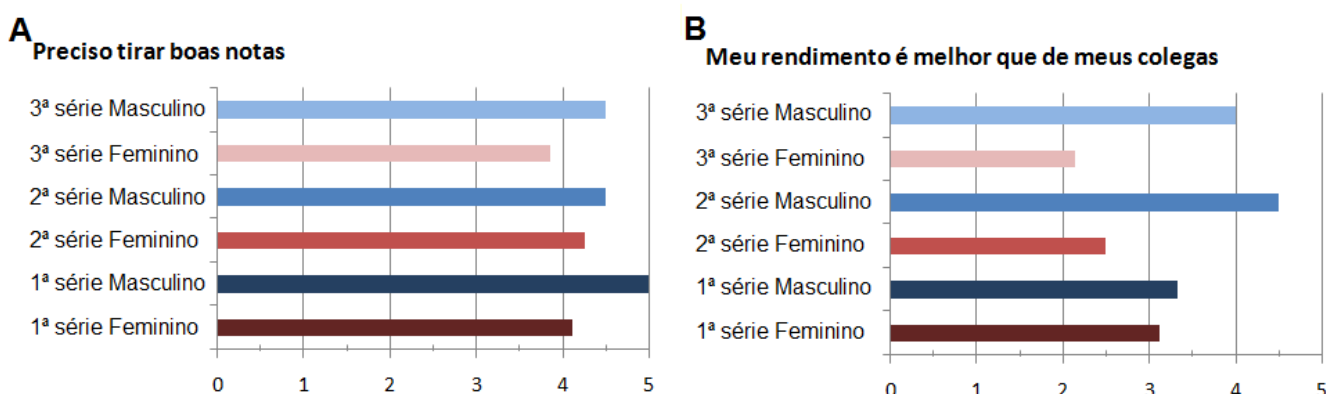


O Tópico 3, “Não gosto das aulas de Educação Física quando”, foram considerados fatores que podem desmotivar os alunos, como capacidade física e falta de prazer na realização das atividades. Os resultados (Tabela 6) mostraram bastante variação entre as 3 séries, porém, os alunos do sexo Masculino, no geral, mostraram maior motivação.

Por fim, foi realizado o cálculo da média obtida por questão relacionada à motivação intrínseca e foi obtido o valor 3,73, com desvio padrão de 0,90. Esse valor é levemente maior que a média total, 3,62, mostrando que os alunos possuem maior nível motivacional intrínseco.

#### 4.2.3. Motivação Extrínseca

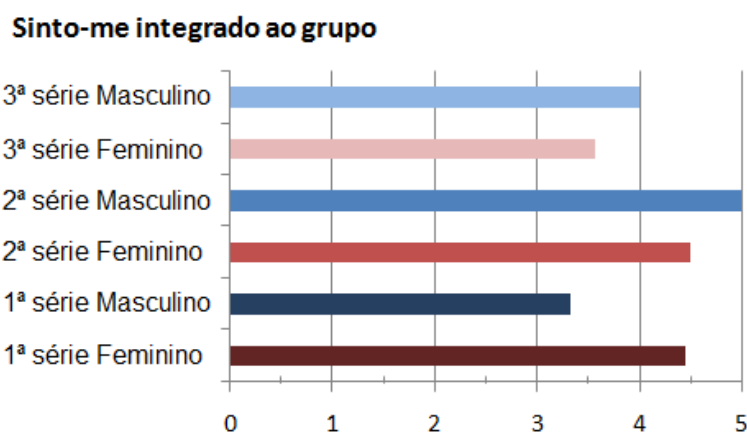
A motivação extrínseca apresenta-se como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou atividade, como para a obtenção de recompensas materiais ou sociais, de reconhecimento, objetivando atender aos comandos ou pressões de outras pessoas ou para demonstrar competências e habilidades (Fortier, Vallerand&Guay, 1995; Amabile, Hill, Hennessey&Tigh, 1994; Harackiewicz& Elliot, 1993; Sansone, 1986; Manderlink&Harackiewicz, 1984). O aluno extrinsecamente motivado busca uma tarefa escolar para melhorar suas notas ou receber recompensas e elogios e/ou evitar punições.



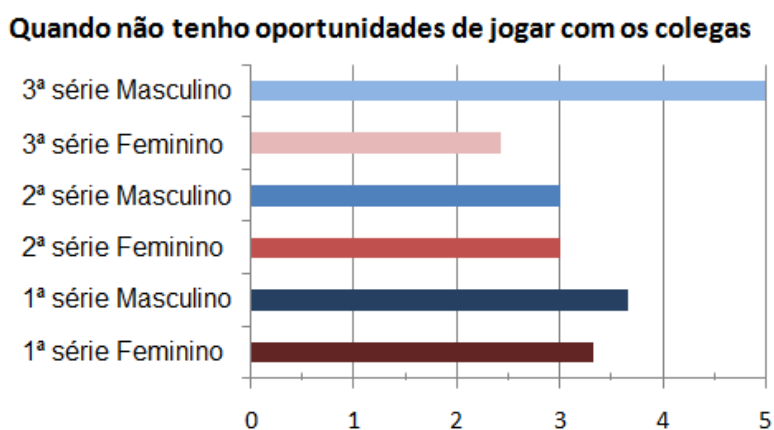
**Figura 7. Questões relativas à motivação extrínseca do Tópico 1.** Os gráficos mostram a média obtida para cada classe, divididas por série e sexo, para o tópico 1 (Participo das aulas de Educação Física por que), as questões estão descritas na figura.

No Tópico 1, “Participo das aulas de educação física por que”, foram abordados os temas notas na matéria e competitividade. Nestes casos, não houve muita variação entre as 3 séries, mas para todos os casos as médias dos alunos do sexo Masculino foram maiores, indicando que estes possuem maior motivação nestes aspectos.

No Tópico 2, “Eu gosto das aulas de educação física quando”, foi abordada a integração dos alunos com seus colegas. Neste caso, os alunos da 2ª série mostraram-se mais motivados e, para o caso das 1ª e 2ª séries, os alunos do sexo Masculino mostraram-se mais motivados que suas colegas do sexo Feminino (Figura 8).



**Figura 8. Questão relativa à motivação extrínseca do Tópico 2.** O gráfico mostra a média obtida para cada classe, divididas por série e sexo, para o tópico 2(Eu gosto das aulas de Educação Física quando), a questão está descrita na figura.



**Figura 9. Questão relativa à motivação extrínseca do Tópico 3.** O gráfico mostra a média obtida para cada classe, divididas por série e sexo, para o tópico 3(Não gosto das aulas de Educação Física quando), a questão está descrita na figura.

Finalmente, no Tópico 3, “Não gosto das aulas de Educação Física quando”, aborda o interesse pelas práticas de jogos coletivos. Neste caso os valores variaram entre 2 e 3, valores médios, com excessão dos alunos do sexo Masculino da 3ª série, que apresentaram alto nível motivacional, ou seja, mostram-se motivados a receber aulas com práticas não envolvendo jogos coletivos.

Foi calculada a média das respostas por questão relacionada com a motivação extrínseca, obtendo 3,25 com desvio padrão de 0,83. Esse valor sugere que os alunos estão levemente mais motivados por motivos intrínsecos (média 3,73) que por motivos extrínsecos. Dessa forma é possível que os professores atuem nesse aspecto motivacional dos alunos.

## 5. CONCLUSÃO

Para finalizar este estudo retomo o objetivo formulado para esta pesquisa: analisar as médias da baixa participação e desinteresse por parte dos estudantes de Educação Física do Ensino Médio, levando em consideração sexo, série e idade. Para tal, foi desenvolvida uma metodologia de pesquisa caracterizada como quantitativa descritiva com alunos e alunas do Colégio Estadual Padre Rambo.

A análise realizada mostrou diferentes aspectos motivacionais intrínsecos e extrínsecos de alunos de uma escola pública que atende a uma fração da população de estratos menos favorecidos socialmente da zona leste de Porto Alegre. A abordagem feita não gerou diferença significativa entre diferentes grupos separados por série, sexo ou idade. Os alunos do estudo mostraram um nível motivacional médio, o que demonstra que ainda há bastante o que se trabalhar neste aspecto. Além disso, o nível motivacional extrínseco é levemente menor que o intrínseco, o que sugere que os alunos recebem menos motivação de fontes externas que a própria vontade de empenhar-se e aprender. Dessa forma, modificações nos planos de aula baseadas em maior comunicação dos professores com os alunos poderá refletir em aumento da motivação extrínseca dos alunos.

Com estes resultados, acreditamos que este estudo auxilia a identificação do quanto é o interesse dos alunos inseridos neste contexto sócio-econômico, facilitando aos docentes da Educação Física o desenvolvimento de suas aulas com os conteúdos adequados e a busca de melhores estratégias afim de alcançar os seus objetivos com máximo aproveitamento para si e para os discentes sob sua tutela.

A falta de interesse em participar do estudo é uma demonstração da desmotivação por parte dos alunos, mostrando a importância deste tipo de pesquisa levando em consideração todos os aspectos da escola pesquisada, como contexto sócio-econômico. Uma maior participação por parte dos alunos seria necessária para maiores conclusões e análises estatísticas. Dessa forma,

uma perspectiva para este trabalho seria a aplicação do questionário para mais alunos e reanálise dos dados. Além disso, a aplicação da pesquisa em outros colégios permitiria uma comparação dos fatores motivacionais extrínsecos dos diferentes ambientes escolares.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMABILE, T.M., HILL, K.G., HENNESSEY, B.A., TIGHE, E.M., (1994). **The work preference inventory: assesing intrinsic and extrinsic motivational orientations**. Journal of Personality and Social Psychology, 66(5), 950-967.

BARBOSA, C.L.A., (1997). **Educação Física Escolar da alienação à libertação**. 1ª ed. Petrópolis: Vozes.

BARBOSA, C.L.A., (2005). **Educação Física e Filosofia: a relação necessária**. Petrópolis: Vozes.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Médio, (1999). **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: área linguagens e códigos**.

BETTI, I.C.R., (1992). **O prazer em aulas de Educação Física Escolar: a perspectiva discente**. **Dissertação** (Mestrado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas. Campinas.

BETTI, M., ZULIANE, L.R., (2002). **Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.1, n 1, p.73-81.

BZUNECK, J. A. **A motivação do aluno: aspectos introdutórios**. In: BORUCHOVITCH, E., BZUNECK, J.A., (2009). **A Motivação do Aluno: Contribuições da psicologia contemporânea**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 9-36.

CAMPOS, R.W.S., (1995). **A prática técnico-pedagógica do professor de Educação Física em referencia a análise de qualidade do ensino em escolas publicas de 2º grau**. **Dissertação** (Mestrado em Ciências da Motricidade Humana), Universidade Castelo Branco. Rio de Janeiro.

CASTELLANI FILHO, L., (1988). **Diretrizes gerais para o ensino de 2º grau: núcleo comum – educação física**. Projeto SESG/MEC - PUC/SP.

COLETIVO DE AUTORES, (1992). **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez.

Conselho federal de Educação Física, **REVISTA E.F. Nº 05 - DEZEMBRO DE 2002**.

DECI, E.L., (1975). **Intrinsic motivation**. New York. Plenum Press.

DECI, E.L., RYAN, R.M., (1985). **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. New York. Plenum Press.

FALCÃO, G.M., (1989). **Psicologia da aprendizagem**. 5.ed. São Paulo: Ática.

FALKENBACH, A.P., (2002). **A educação física na escola: uma experiência como professor**. Lajeado: Univates.

FORTIER, M.S., VALLERAND, R.J., GUAY, F., (1995). **Academic motivation and scholl performance; toward a structural model**. Contemporary educational psychology, 20, 257-274.

FREIRE, P., (1996). **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra – (Coleção Leitura).

GUEDES, D.P., (2004). **Fundamentos e princípios pedagógicos da Educação Física: uma perspectiva no campo da educação para a saúde**. São Paulo: UNESP.

JUSVIACK, A., (2008). **Focos e enfoques da indisciplina**.  
Disponível em: [www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/511-4.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/511-4.pdf)

HILDEBRANDT-STRAMAN, R., (2001). **Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física**. Ijuí, RS: UNIJUÍ.

KOBAL, M.C., (1996). **Motivação Intrínseca e extrínseca nas aulas de Educação Física**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas.

LIPMAN, M., (2008). **O pensar na educação**, tradução: Ann Mary Figliera Perpétuo. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

MAGGIL, R. A., (1984). **Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher.

MANDERLINK, G., HARACKIEWICZ, J., (1984). **Proximal versus distal goal setting and intrinsic motivation**. Journal of Personality and Social Psychology, 47(4), 918-928.

MARZINEK, A., (2004). **A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física**. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física, Universidade Católica de Brasília, Brasília.

MARTINELLI, S.C., GENARI, C.H.M., (2009). **Relações entre desempenho escolar e orientações motivacionais**. Estudos de Psicologia, n. 14(1), p. 13-21.

Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica, (2000). **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**.  
Disponível em: [www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf](http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf)

NEGRINE, A. **Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa**. In: TRIVINOS, A.N.S., NETO, M.V., (1999). **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/SULINA, p.61-93.

NETO, J.J.S., JESUS, G.R., KARINO, C.A., ANDRADE, D.F.A., (2013). **Uma Escala para Medir a Infraestrutura Escolar**. Estudos em Avaliação Educacional: São Paulo, volume 24.

OLIVEIRA, A.L., (1978) **Nova Didática**. 4.ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: FENAME.

PERES, A.L.X., MARCINKOWSKI, B.B., (2012). **A motivação dos alunos do ensino médio: realização das aulas de educação física**. Cinergis, v.13, n. 4, p. 26-33.

REEVE, J., SICKENIUS, B., (1994). **Development and validation of a brief measure of three psychological needs underlying intrinsic motivation: the AFS scales**. Educational & psychological Measurement, 54(2), 506-516.

RODRIGUES, P.A., (1991). **Motivação e Performance. Monografia (Graduação)**. Rio Claro, Universidade Estadual Paulista.

RYAN, R. M., DECI, E.L., (2000). **Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being**. American Psychologist, 55(1), 68-78.

SAMULSKI, D., (2002) **Psicologia do Esporte**. São Paulo, MAAnole Ltda.

STIPEK, D., (1998). **Motivation to Learn: from theory to practice**. 3.ed. Englewood Cliffs, N.J: Prentice Hall.

TRESCA, R.P., DE ROSE JUNIOR, D., (2002). **Estudo.Comparativo da motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança**. EFDEPORTES.com. Buenos Aires, ano 8, n. 47.

TOLLEFSON, N., (2000). **Classroom applications of cognitive theories of motivation**. Educational Psychology Review, v.12, n.1, p. 63-83.

VERDERI, E., **Dança na Escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

WINTERSTEIN, P. J., (1992). **Motivação, educação física e esporte**. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v.6, n.1, 53-61.

WITTER, G.P., LOMÔNACO, J.F.B., (1984). **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: EPU.



## ANEXO 1



Questionário: Motivação nas aulas de Educação Física

Acadêmico responsável: Daniela Prado Paludo

Série:

Sexo: ( ) masculino ( ) feminino

Idade:

Assinalar com “X” de acordo com a legenda:

Legenda
1 - discordo totalmente
2 - discordo
3 - estou em dúvida
4 - concordo
5 - concordo totalmente

Perguntas	Respostas				
	1	2	3	4	5
<b>1.Participo das aulas de educação física por que:</b>					
Preciso tirar boas notas					
Meu rendimento é melhor que de meus colegas					
Gosto das atividades					
Aulas me dão prazer					
Acho importante conhecer sobre os conteúdos					
Sinto-me saudável com as aulas					
<b>2.Eu gosto das aulas de educação física quando:</b>					
Sinto-me integrado ao grupo					
Aprendo uma nova habilidade					
Compreendo os benefícios das atividades					
Sinto-me ativo					
Dedico-me as atividades					
Atividades me dão prazer					
<b>3.Não gosto das aulas de educação física quando:</b>					
Não consigo realizar as atividades					
Não sinto prazer nas atividades					
Quando não tenho oportunidades de jogar com os colegas					
Não consigo praticar tudo que gostaria					

## ANEXO 2



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_, consinto com a participação do meu (minha) filho(a) (ou protegido legal), \_\_\_\_\_ na pesquisa intitulada "A importância das aulas de Educação Física para estudantes do ensino médio", realizada pela acadêmica Daniela Prado Paludo e orientador Prof. Dr. Fabiano Bossle, ambos da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS).

Estou ciente de que a referida pesquisa tem por objetivo verificar a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física, através de um questionário que será preenchido pelo voluntário, mediante a autorização da escola.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável do voluntário

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
Data

\_\_\_\_\_  
Assinatura do acadêmico

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
Data

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Orientador

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
Data